

**ATENÇÃO:**

**Escreva as suas respostas a cada grupo em folhas separadas.**

**Identifique cada uma das folhas de resposta com o seu nome completo.**

**Grupo I**

Leia com atenção as estrofes que a seguir se transcrevem e apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se lhe seguem.

1

As armas e os barões assinalados  
Que da Ocidental praia Lusitana,  
Por mares nunca dantes navegados  
Passaram ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram  
Novo Reino, que tanto sublimaram;

2

E também as memórias gloriosas  
Daqueles Reis que foram dilatando  
A Fé, o Império, e as terras viciosas  
De África e de Ásia andaram devastando,  
E aqueles que por obras valerosas  
Se vão da lei da Morte libertando,  
Cantando espalharei por toda parte,  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

3

Cessem do sábio Grego e do Troiano  
As navegações grandes que fizeram;  
Cale-se de Alexandre e de Trajano  
A fama das vitórias que tiveram;  
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,  
A quem Neptuno e Marte obedeceram.  
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,  
Que outro valor mais alto se alevanta.

1. As três primeiras estrofes d'*Os Lusíadas* correspondem à Proposição, uma das partes constituintes da epopeia.
  - 1.1 Exponha, com objetividade e clareza, a função que a Proposição desempenha n'*Os Lusíadas*.
  
2. «Cantando, espalharei por toda a parte...»
  - 2.1 Complete esta declaração do poeta especificando quem são os heróis cujos feitos ele se propõe divulgar e quais os feitos que lhes deram estatuto de heróis.
  
3. «...eu canto o peito ilustre Lusitano, / A quem Neptuno e Marte obedeceram.»
  - 3.1. Explique o modo como os dois versos transcritos acima constituem uma síntese perfeita do que se enunciou nas duas primeiras estrofes.

## Grupo II

A partir da leitura do texto abaixo, elabore um comentário sobre o impacto passado, presente e futuro da espécie humana no planeta Terra, refletindo, nomeadamente, sobre formas de minimizar os efeitos negativos do mesmo.

Uma pequena flor silvestre do Nevada, chamada “trigo sarraceno de Tiehm”, podia continuar a viver na obscuridade se não crescesse em solo repleto de lítio. (...) Este é necessário para produzir as baterias de alta potência que estão a ajudar o mundo a fazer a transição para os veículos elétricos. A procura está a aumentar e as empresas de mineração estão ansiosas para extrair lítio em vários locais no Nevada, que já tem a única mina de lítio existente nos EUA.

Contudo, o trigo sarraceno de Tiehm é mais raro do que o lítio. Esta flor só cresce em aproximadamente 4.4 hectares de terra em Rhyolite Ridge, no sudoeste do Nevada, exatamente onde está planeada uma das novas minas de lítio.

“Um homem com uma escavadora é capaz de extinguir estas flores numa tarde”, diz Patrick Donnelly, diretor do Centro de Diversidade Biológica de Great Basin e um dos maiores defensores desta flor.

Patrick Donnelly e outros conservacionistas encaram esta flor e a mina como emblemáticas de uma tendência mais ampla e perturbadora: existe um conflito crescente, dizem os ambientalistas, entre os esforços para lidar com duas crises ambientais: por um lado, temos um clima em rápido aquecimento, por outro, um aumento acentuado na extinção de espécies.

A mineração não é a única forma pela qual a revolução das energias renováveis está a afetar a paisagem, quer seja no deserto ou em qualquer outro lugar. Na última década, a eletricidade gerada a partir de energia solar e eólica quadruplicou nos EUA – e isto é apenas o começo de algo que os especialistas dizem ser necessário para nos afastarmos da dependência dos combustíveis fósseis e evitar os piores impactos das alterações climáticas. Até 2030, o estado do Nevada planeia obter metade da sua eletricidade a partir de energia renovável, de acordo com a meta estabelecida pelo governo de Joe Biden para descarbonizar completamente a economia norte-americana até 2050.

Isto resulta em algo que alguns ativistas descrevem como uma “corrida às energias renováveis”, colocando em risco espécies raras e ecossistemas desérticos imaculados. (...)

“Vamos fazer o que temos feito sempre com os nossos problemas ambientais: empurrar um problema para cima do outro”, diz Dustin Mulvaney, professor de estudos ambientais na Universidade de San José e autor do livro “Solar Power”. “Estamos a empurrar o problema climático para cima da crise de biodiversidade. É mais do mesmo.” (...)

Dustin diz que, embora os ecossistemas já tenham enfrentado ameaças por parte de atividades como a pastagem de gado ou a mineração de ouro, a expansão devido às energias renováveis é a ameaça mais recente e de maior crescimento. (...)

[Artigo “Ativistas receiam nova ameaça para a biodiversidade: energias renováveis”, de SARAH GIBBENS, divulgado a 03/06/2022 em natgeo.pt e originalmente em nationalgeographic.com (adaptado)].